

# Orquestra Gulbenkian

Krzysztof Urbański  
Jan Lisiecki



30 nov + 01 dez 2018

# Orquestra Gulbenkian

**30 NOVEMBRO  
SEXTA**

21:00 — *Grande Auditório*

**01 DEZEMBRO  
SÁBADO**

19:00 — *Grande Auditório*

## Orquestra Gulbenkian Krzysztof Urbański Maestro Jan Lisiecki Piano

---

### Fryderyk Chopin

Concerto para Piano e Orquestra n.º 1, em Mi menor, op. 11

*Allegro maestoso*  
*Romanze: Larghetto*  
*Rondo: Vivace*

INTERVALO

### Antonín Dvořák

Sinfonia n.º 9, em Mi menor, op. 95, “Do Novo Mundo”

*Adagio – Allegro molto*  
*Largo*  
*Scherzo – Molto vivace*  
*Allegro con fuoco*

---

Estes concertos são gravados pela RTP – Antena 2

Duração total prevista: c. 1h 50 min.  
Intervalo de 20 min.

MECENAS  
MÚSICA E NATUREZA



MECENAS  
ESTÁGIOS GULBENKIAN PARA ORQUESTRA



MECENAS  
CONCERTOS DE DOMINGO



MECENAS  
CICLO PIANO



MECENAS  
CORO GULBENKIAN



MECENAS PRINCIPAL  
GULBENKIAN MÚSICA





FRYDERYK CHOPIN. EM 1849 © DR

# Fryderyk Chopin

Zelazowa Wola, 1 de março de 1810  
Paris, 17 de outubro de 1849

## Concerto para Piano e Orquestra n.º 1 em Mi menor, op. 11

COMPOSIÇÃO: 1830

ESTREIA: Varsóvia, 11 de outubro de 1830

DURAÇÃO: c. 40 min.

Em 1828, um ano antes do início da composição do Concerto para Piano n.º 2 – numeração que se deve ao facto de ter sido este o segundo concerto a ser editado, não obstante ter sido o primeiro a ser composto – o jovem Fryderyk Chopin viajou até Berlim, onde assistiu a vários concertos e ópera. De regresso a Varsóvia, já no ano seguinte, assistiu a um concerto do violinista Niccolò Paganini, virtuoso cuja arte influenciaria a composição dos primeiros *Estudos* e dos concertos para piano e orquestra. Chopin estreou o Concerto para Piano n.º 1 em 1830, num conjunto de apresentações públicas que marcaram a despedida do seu país natal, a Polónia. Os compromissos que assumira levaram-no novamente a Viena, onde permaneceu antes de rumar a Paris no final de 1831, não mais regressando à Polónia em virtude dos acontecimentos políticos recentes. O Concerto n.º 1 é um testemunho eloquente da estética e escrita para piano de Chopin, fazendo uso da delicadeza e do lirismo melódico, associados a um virtuosismo refinado. A estreia, na qual interpretou a obra, sob a direção do maestro e compositor Carlo Soliviva, foi um verdadeiro sucesso, sendo aclamada pelo

numeroso público que encheu a sala. Dedicou-a ao pianista, professor e compositor Friedrich Kalkbrenner, uma das mais influentes figuras do mundo pianístico parisiense, que se ofereceu, sem sucesso, como professor de Chopin quando este chegou à capital francesa.

O primeiro andamento do Concerto op. 11 inicia-se com uma longa exposição orquestral, na qual Chopin apresenta três temas, antes da entrada do piano com grande carácter, antecedendo o delicado e emotivo primeiro tema. A expressividade do piano é acompanhada pelas cores orquestrais que permitem criar um discurso musical rico e intenso. No segundo andamento, Chopin apresenta uma conceção diferente. A *Romanze* pretendia suscitar, segundo o próprio, um momento melancólico e calmo, com o intuito de evocar memórias longínquas, como se de um sonho se tratasse, com uma condução melódica e orquestral que explora a delicadeza e uma dimensão quase etérea na condução do lirismo melódico. O último andamento é inspirado nas características de uma dança popular polaca, pleno de ímpeto e de carácter, procurando um compromisso claro entre o espírito de dança e o virtuosismo pianístico.

# Antonín Dvořák

Nelahozeves, 8 de setembro de 1841  
Praga, 1 de maio de 1904

## Sinfonia n.º 9, em Mi menor, op. 95, “Do Novo Mundo”

COMPOSIÇÃO: 1892/93

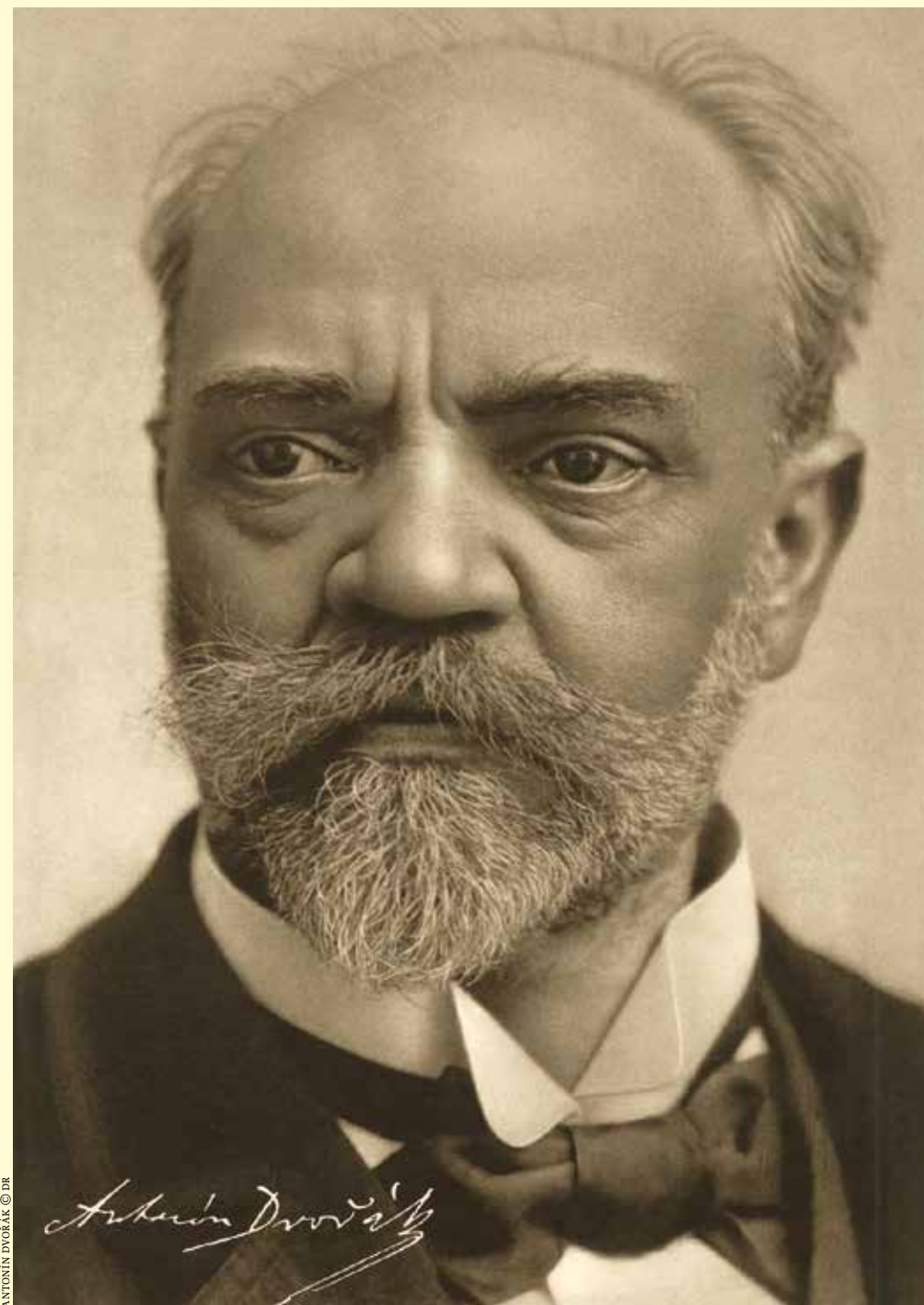
ESTREIA: Nova Iorque, 16 de dezembro de 1893

DURAÇÃO: c. 42 min.

Em 1892, nos Estados Unidos da América, Antonín Dvořák inicia uma nova fase profissional, após um convite de Jeanette Thurber para lecionar no Conservatório de Música de Nova Iorque. A recepção formal decorreu no início de outubro desse ano, seguindo-se nas semanas seguintes vários concertos onde se apresentou publicamente em Nova Iorque e em Boston. Em janeiro de 1893, lançou-se na composição da Sinfonia n.º 9, “Do Novo Mundo”, em quatro andamentos, que terminou no final de maio. A estreia, a 16 de dezembro de 1893, no Carnegie Hall, com Anton Seidl a dirigir a Filarmónica de Nova Iorque, foi um grande sucesso, com ovações de pé no final de cada andamento, marcando a derradeira afirmação do compositor em terras americanas. Para tal, contribuiu a imponente orquestração, as ideias musicais e o modo como Dvořák incorporou elementos da música dos índios e dos afro-americanos. Como referido pelo compositor, o objetivo não era usar melodias originais daquelas proveniências, mas sim inspirar-se nas suas características, permeando-as com uma roupagem moderna, orquestração colorida e contraponto. O primeiro andamento inicia-se com uma

introdução, *Adagio*, seguindo-se a exposição do primeiro tema nas trompas, baseado num arpejo. O segundo tema é apresentado pela flauta e pelo oboé, depois repetido de forma doce pelos violinos, seguindo-se o terceiro tema, de inspiração mais popular, entoado pela flauta e depois repetido pela orquestra. O andamento seguinte, um *Largo*, apresenta um coral introdutório dos metais e das madeiras, surgindo depois o tema no oboé, que originaria a canção “Goin’ Home”. O caráter americano fica patente no segundo tema introduzido pela flauta. De destacar, o modo inesperado com que surge novamente o tema principal do primeiro andamento, um *leitmotiv* que liga toda a obra. O *Scherzo* invoca, no seu início, a memória do segundo andamento da Sinfonia n.º 9 de Beethoven, expondo depois o tema principal nas madeiras, com o seu caráter alegre. O andamento final, um *Allegro con fuoco*, inicia-se com uma introdução das cordas, seguindo-se o tema da trompa, de forma heroica, o que contrasta com o segundo tema apresentado pelo clarinete. A coda final assume o papel de uma brilhante conclusão que retoma o material temático usado anteriormente.

NOTAS DE PEDRO RUSSO MOREIRA



## Krzysztof Urbański

Maestro



KRZYSZTOF URBAŃSKI © MARCO BORGREVE

Em setembro de 2018, o maestro polaco Krzysztof Urbański iniciou a oitava temporada como Diretor Musical da Orquestra Sinfônica de Indianápolis e a terceira como Maestro Convidado Principal da NDR Elbphilharmonie Orchester. Diplomado pela Academia de Música Chopin, em Varsóvia, onde estudou com o maestro Antoni Wit, venceu, em 2007, o Concurso Internacional de Direção de Orquestra de Praga. A partir de então, para além de dirigir regularmente as mais importantes orquestras polacas, foi Maestro Assistente da Filarmónica de Varsóvia (2007-2009), Maestro Principal e Diretor Artístico da Sinfónica de Trondheim (2010-2017) e Maestro Convidado Principal da Sinfónica de Tóquio. Para além dos concertos em Hamburgo, com a NDR Elbphilharmonie Orchester, realizou digressões ao Japão e na Europa e realizou gravações (Alpha Classics) de obras de Lutosławski, Dvořák e Stravinsky. A sua discografia inclui também pequenas peças de Chopin, para piano e orquestra, com o pianista Jan Lisiecki (Deutsche Grammophon), e o Concerto para Violoncelo n.º 1 de Martinů,

com Sol Gabetta e a Filarmónica de Berlim. Como maestro convidado, Krzysztof Urbański dirige regularmente muitas das principais orquestras a nível internacional como a Filarmónica de Munique, a Philharmonia Orchestra, a Orquestra do Tonhalle de Zurique, a Sinfónica de Viena, a Filarmónica de Roterdão, a Filarmónica da Radio France, a Sinfónica de Chicago, a Filarmónica de Los Angeles, a Sinfónica de São Francisco, a National Symphony Orchestra (Washington D.C.) ou a Sinfónica de Pittsburgh. Dirigiu pela primeira vez a Orquestra Gulbenkian em 2009, tendo voltado a dirigir duas vezes no Grande Auditório em 2012. Na presente temporada estreia-se à frente da Orquestra do Gewandhaus de Leipzig, da Orquestra de Paris e da Orquestra de Câmara da Europa. Em junho de 2015, Krzysztof Urbański recebeu o prestigioso Prémio Leonard Bernstein no Festival de Música de Schleswig-Holstein, tendo-se então tornado no primeiro maestro a receber este prémio. Em 2017 foi nomeado Maestro Convidado Honorário da Orquestra Sinfónica e Ópera de Trondheim.

## Jan Lisiecki

Piano

Aos vinte e três anos de idade, o pianista canadiano Jan Lisiecki é já reconhecido como um dos melhores pianistas da sua geração. Admirado pela sua extraordinária maturidade interpretativa, pelo som inconfundível e pela sua sensibilidade poética, Jan Lisiecki é “um pianista que faz com que cada nota conte.” (*The New York Times*). As suas perspicazes interpretações, que evidenciam uma refinada técnica e uma natural afinidade artística, conferem-lhe uma eloquência musical invulgar na sua juventude. Em 2017, Jan Lisiecki recebeu o prémio *ECHO Klassik*, o mais significativo galardão da música clássica na Alemanha, bem como o Prémio Juno, o mais prestigiante reconhecimento no âmbito da indústria musical canadiana, destacando a sua quarta gravação para a Deutsche Grammophon, dedicada a pequenas peças para piano e orquestra de Chopin, com a NDR Elbphilharmonie Orchester e o maestro Krzysztof Urbański. Jan Lisiecki tem vindo a apresentar-se em muitos dos mais prestigiados palcos do mundo, em colaboração

com importantes orquestras e maestros de renome internacional como Antonio Pappano, Yannick Nézet-Séguin, Daniel Harding ou Claudio Abbado. Recentemente estreou-se com a Sinfónica de Boston, a Sinfónica de Pittsburgh, a Sinfónica de Viena e a Sächsische Staatskapelle Dresden. Destacam-se também os seus recitais na Europa e na Ásia, nomeadamente o programa “Night Music” que continuará a apresentar ao longo da presente temporada. Ainda em 2018/19, para além da sua estreia com a Orquestra Gulbenkian, Jan Lisiecki regressa ao Carnegie Hall para atuar com a Orquestra de Filadélfia e participa em digressões com a Orquestra de Câmara Orpheus, na Europa, e com a Filarmónica Checa, na Alemanha. Outras colaborações incluem a NDR Elbphilharmonie Orchester e a Orquestra do Mozarteum de Salzburgo. Em 2013, Jan Lisiecki tornou-se no mais jovem músico de sempre a receber o *Gramophone’s Young Artist Award*, tendo também recebido o Prémio Leonard Bernstein no Festival de Música de Schleswig-Holstein. Jan Lisiecki grava em exclusivo para a editora Deutsche Grammophon. Em 2012 foi nomeado Embaixador da UNICEF no Canadá.



JAN LISIECKI © HOLGER HAGE

# Orquestra Gulbenkian

Em 1962 a Fundação Calouste Gulbenkian decidiu estabelecer um agrupamento orquestral permanente. No início constituído apenas por doze elementos, foi originalmente designado por Orquestra de Câmara Gulbenkian. Ao longo de mais de cinquenta anos de atividade, a Orquestra Gulbenkian (denominação adotada desde 1971) foi sendo progressivamente alargada, contando hoje com um efetivo de sessenta instrumentistas que pode ser pontualmente expandido de acordo com as exigências de cada programa de concerto. Esta constituição permite à Orquestra Gulbenkian interpretar um amplo repertório que se estende do Barroco até à música contemporânea. Obras pertencentes ao repertório corrente das grandes formações sinfónicas tradicionais, nomeadamente a produção orquestral de Haydn, Mozart, Beethoven, Schubert, Mendelssohn ou Schumann, podem ser dadas pela Orquestra Gulbenkian em versões mais próximas dos efetivos orquestrais para que foram originalmente concebidas, no que respeita ao equilíbrio da respetiva arquitetura sonora.

Em cada temporada, a Orquestra Gulbenkian realiza uma série regular de concertos no Grande Auditório Gulbenkian, em Lisboa, em cujo âmbito tem tido ocasião de colaborar com alguns dos maiores nomes do mundo da música, nomeadamente maestros e solistas. Atua também com regularidade noutros palcos em diversas localidades do país, cumprindo desta forma uma significativa função descentralizadora. No plano internacional, por sua vez, a Orquestra Gulbenkian foi ampliando gradualmente a sua atividade, tendo até agora efetuado digressões na Europa, na Ásia, em África e nas Américas. No plano discográfico, o nome da Orquestra Gulbenkian encontra-se associado às editoras Philips, Deutsche Grammophon, Hyperion, Teldec, Erato, Adès, Nimbus, Lyrix, Naïve e Pentatone, entre outras, tendo esta sua atividade sido distinguida, desde muito cedo, com diversos prémios internacionais de grande prestígio. Lorenzo Viotti é o Maestro Titular da Orquestra Gulbenkian. Giancarlo Guerrero é Maestro Convidado Principal, Leonardo García Alarcón é Maestro Associado e Nuno Coelho é Maestro Convidado.

ORQUESTRA GULBENKIAN © GM-MÁRGIA LESSA



**Lorenzo Viotti** Maestro Titular  
**Giancarlo Guerrero** Maestro Convidado Principal  
**Leonardo García Alarcón** Maestro Associado  
**Nuno Coelho** Maestro Convidado

## PRIMEIROS VIOLINOS

Maaria Leino *Concertino Principal*  
Francisco Lima Santos  
*1º Concertino Auxiliar*  
Bin Chao *2º Concertino Auxiliar*  
António José Miranda  
Pedro Pacheco  
Alla Javoronkova  
David Wahnnon  
Ana Beatriz Manzanilla  
Elena Ryabova  
Maria Balbi  
Otto Pereira  
Tamila Kharambura \*  
Tomás Costa \*  
Anna Paliwoda \*  
Eurico Cardoso \*  
David Ascensão \*

## SEGUNDOS VIOLINOS

Alexandra Mendes *1º Solista*  
Jordi Rodriguez *1º Solista*  
Cecília Branco *2º Solista*  
Stephanie Abson  
Jorge Teixeira  
Tera Shimizu  
Stefan Schreiber  
Maria José Laginha  
Miguel Simões \*  
Félix Duarte \*  
Mafalda Rodrigues \*  
Rui Fernandes \*  
Ana Vitorino Almeida \*

## VIOLAS

Samuel Barsegian *1º Solista*  
Lu Zheng *1º Solista*  
Isabel Pimentel *2º Solista*  
Patrick Eisinger  
Leonor Braga Santos  
Christopher Hooley  
Maia Kouznetsova  
Teresa Fleming \*

Nuno Soares \*  
Chiara Antico \*  
Paul Tulloch \*  
Bárbara Pires \*

## VIOLONCELOS

Varoujan Bartikian *1º Solista*  
Marco Pereira *1º Solista*  
Martin Henneken *2º Solista*  
Levon Mouradian  
Jeremy Lake  
Raquel Reis  
Fernando Costa \*  
Lara Ariznabarreta \*

## CONTRABAIXOS

Pedro Vares de Azevedo *1º Solista*  
Domingos Ribeiro *1º Solista*  
Manuel Rego *2º Solista*  
Marine Triolet  
Maja Plüddemann  
Alexandre Santos \*  
Romeu Santos \*

## FLAUTAS

Cristina Ánchel *1º Solista Auxiliar*  
Amália Tortajada *1º Solista Auxiliar*  
Ana Filipa Lima *2º Solista \**

## OBOÉS

Pedro Ribeiro *1º Solista*  
Nelson Alves *1º Solista Auxiliar*  
Alice Caplow-Sparks *2º Solista*  
Corne inglês

## CLARINETES

Esther Georgie *1º Solista*  
Iva Barbosa *1º Solista Auxiliar*  
José María Mosqueda *2º Solista*  
Clarinete baixo

## FAGOTES

Ricardo Ramos *1º Solista*

Vera Dias *1º Solista Auxiliar*  
Raquel Saraiva *2º Solista*

## TROMPAS

Gabriele Amarù *1º Solista*  
Kenneth Best *1º Solista*  
Eric Murphy *2º Solista*  
Darcy Edmundson-Andrade *2º Solista*  
Alexandre Pereira *2º Solista \**

## TROMPETES

Adrian Martinez *1º Solista*  
Jorge Pereira *1º Solista Auxiliar \**  
David Burt *2º Solista*

## TROMBONES

Sérgio Miñana *1º Solista*  
Rui Fernandes *2º Solista*  
Pedro Canhoto *2º Solista*  
Tiago Noites *2º Solista \**

## TUBA

Amílcar Gameiro *1º Solista*

## TIMBALES

Rui Sul Gomes *1º Solista*

## PERCUSSÃO

Abel Cardoso *2º Solista*  
Miguel Herrera *2º Solista \**  
André Castro *2º Solista \**

## HARPA

Carolina Coimbra *1º Solista \**

\* Instrumentista convidado

## COORDENAÇÃO

António Lopes Gonçalves

## PRODUÇÃO

Américo Martins, Marta Andrade,  
Inês Rosário, Leonor Azedo,  
Raquel Serra, Guilherme Baptista

# FESTA DOS LIVROS

PUBLICAÇÕES  
E ARTIGOS EXCLUSIVOS  
A PREÇOS FESTIVOS

# GULBENKIAN

 FUNDAÇÃO  
CALOUSTE GULBENKIAN

29 NOV  
23 DEZ  
2018

TODOS OS DIAS  
10:00 — 19:00

[GULBENKIAN.PT](http://GULBENKIAN.PT)

6 + 7 dezembro

# Tchaikovsky Sinfonia n.º 5

Orquestra  
Gulbenkian

 GULBENKIAN  
MÚSICA



[GULBENKIAN.PT](http://GULBENKIAN.PT)

MECENAS  
MÚSICA E NATUREZA  
 THE  
NAVIGATOR  
COMPANY

MECENAS  
ESTÁGIOS GULBENKIAN PARA ORQUESTRA  
 VIEIRA DE ALMEIDA

MECENAS  
CONCERTOS DE DOMINGO  
 SANTA  
CASA

MECENAS  
CICLO PIANO  
 pwc

MECENAS  
CORO GULBENKIAN  


MECENAS PRINCIPAL  
GULBENKIAN MÚSICA  
 BPI

# O MELHOR BANCO EM PORTUGAL.

O BPI foi eleito “O Melhor Banco em Portugal” pelo Euromoney Awards for Excellence Country 2018.

A revista Euromoney atribuiu ao BPI o prémio Melhor Banco em Portugal em 2018, no âmbito da iniciativa “Euromoney Awards”. Esta classificação resulta da combinação de critérios quantitativos e qualitativos como a rentabilidade, crescimento, eficiência, qualidade, capacidade de inovação e compromisso social.

O vencedor deste prémio é selecionado pela equipa de editores, jornalistas e analistas da revista Euromoney, uma das mais conceituadas referências editoriais do setor financeiro a nível internacional.

O BPI exprime o seu orgulho por esta distinção e dedica-a especialmente a todos os seus Clientes.

Este prémio é da exclusiva responsabilidade da entidade que o atribuiu.



Grupo  CaixaBank

Pedimos que desliguem os telemóveis durante o espetáculo.  
A iluminação dos ecrãs pode igualmente perturbar a concentração dos artistas e do público.

Não é permitido tirar fotografias nem fazer gravações sonoras ou filmagens durante os espetáculos.

Programas e elencos sujeitos a alteração sem aviso prévio.

---

---

DIREÇÃO CRIATIVA  
Ian Anderson  
DESIGN E DIREÇÃO DE ARTE  
The Designers Republic

TIRAGEM  
700 exemplares  
PREÇO  
2€

Lisboa, Novembro 2018



